

IPHAN não examina canhão descoberto na Praça Oito

Um canhão, de ferro, foi achado na manhã de domingo último nas escavações que a empreiteira Soares e Leone realiza na praça Oito de Setembro para a construção de um prédio da Empresa Brasileira de Telecomunicações.

Até ontem não havia comparecido ao local nenhum funcionário do Instituto do Patrimônio Histórico e a peça continuava no mesmo local em que foi jogada depois de achada, coberta de tábuas e entulho, sendo ameaçada de destruição por uma máquina retroescavadeira que realizava suas operações nas proximidades.

O encarregado da obra, Ivo de Assis Jesus, afirmou que o canhão não se constituía em peça rara, mas apenas em "uma pedra", das muitas que foram encontradas na área e que foi levada para um canto para ser jogada fora. O representante do Instituto no Estado, Cristiano Woeffler Fraga, não foi encontrado em seu local de trabalho para explicações.

ESCAVAÇÕES

A construtora Soares Leone, da Bahia, foi contratada pela Embratel para erigir um edifício na Praça Oito de Setembro, no mesmo local onde anteriormente era a Casa do Contribuinte, uma repartição instalada em um prédio bem antigo.

Ao que parece, o edifício será bem alto dada a profundidade de suas fundações, talvez 10 metros abaixo do nível do solo e, além disso, com a fixação de estacas. Entretanto, para que esse tipo de serviço possa ser feito, é necessária a desbastação de considerável quantidade de terra no local, feito por uma retroescavadeira.

Foi justamente executando tal operação que na manhã de domingo uma dessas máquinas se deparou com um objeto de tamanho apreciável, coberto de ferrugem, mas apresentando um bom estado geral, e incrustado no meio da terra onde as escavações estavam sendo realizadas.

CANHÃO

A peça se encontrava a aproximadamente quatro metros de profundidade e depois de constatada a sua existência, foi colocado em uma parte do canteiro de obras e por cima



Um monte de ferro: um pouco da memória capixaba

dele, restos de tábuas, estruturas metálicas e demais detritos oriundos das atividades que ali se desenvolvem.

O encarregado da construção, Ivo de Assis Jesus — os engenheiros encontrados no local transferiram para ele a responsabilidade de prestar informações —, esquivando-se das questões que lhe foram formuladas, disse ser o canhão uma simples pedra, que seria jogada fora como qualquer entulho.

Informou não ter o objeto sido procurado por nenhum estudioso ou autoridade ligada ao tombamento de prédios históricos, função exercida pelo Iphan. Na hora em que dizia isso chegava, vindo do Rio de Janeiro, o técnico da Embratel, Luís Kirof, que depois de constatar que o objeto realmente era constituído de ferro, teceu algumas considerações sobre o achado.

Uma delas foi a de que a Empresa não teria interesse na peça, declaração que logo após foi refeita para "não posso responder pela Embratel". O técnico disse também que a construtora poderia ter interesse no canhão e mesmo ele próprio, que caso fosse permitido, a colocaria em exposição na sua residência.